

## Floração do ipê-roxo está no auge no DF e encanta os brasilienses, que aproveitam para tirar belas fotos. Já são 270 mil árvores da espécie na capital



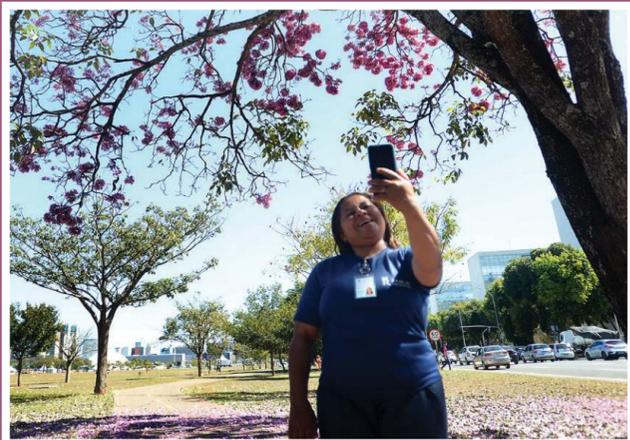
Morzanna Vieira tira foto da filha, Neta, ao lado de um dos ipês-roxos da Esplanada dos Ministérios



Mãe e filha, Isadora e Simone Castelo Branco admiram os ipês enquanto caminham juntas na Asa Norte



Suelene Ferreira fotografa ipês há 15 anos e diz ter mais de 300 mil registros da árvore armazenados



Antonieta aproveita o intervalo do serviço para tirar fotos e contemplar as flores dos ipês



Próximo à comercial da 108 Norte, vários ipês-roxos floresceram juntos. Impossível passar pelo local e não parar para contemplar

# A beleza é roxa

» NAUM GILÓ

É na estação seca que os ipês aproveitam para se exibir. Os primeiros são os ipês-roxos, que abriram a temporada de flores na capital do país há cerca de duas semanas. Muitos brasilienses tiram um tempinho do dia para contemplar o espetáculo da natureza e produzir belas fotos do colorido.

Durante o intervalo de almoço do serviço, Antonieta Rodrigues, 53 anos, aproveita para caminhar na Esplanada dos Ministérios e chegar mais perto dos ipês-roxos que existem ali. Ela trabalha como servente no Ministério da Fazenda. “Decidi vir ver de perto os ipês, porque eu amo flores e, nesta época, eu fico muito feliz e fascinada com a natureza”, afirma Rodrigues. “A gente fica mais sensível e amorosa. Traz uma felicidade. A gente fica até mais bela”, acrescenta a servente.

Já a artista plástica Suelene Ferreira, 55 anos, tem uma longa história de amor com os ipês. Vinda do Piauí, aos 16 anos, as árvores dessa espécie são uma lembrança que a transporta de volta para a cidade natal, Corrente. O fascínio é tamanho que, há 15 anos, Ferreira vem fotografando as florações dos ipês de Brasília. Segundo a artista, ela tem armazenadas cerca de 300 mil fotos apenas de ipês.

O desafio é conseguir capturar o momento em que algum beija-flor suga o néctar de uma das milhares de flores no alto das árvores. “Não consigo dizer qual é o meu ipê preferido. Todas as florações são um espetáculo. Além da beleza que salta aos olhos, os ipês também são alimento para os pássaros e para a alma das pessoas, o que é fundamental”, observa Suelene.

A artista lembra de outro efeito mágico da floração dos ipês: “Ela acaba promovendo o encontro entre as pessoas e as tornam mais amigas”.

### Mães e filhas

A reportagem do *Correio* encontrou algumas mães, acompanhadas das filhas, aproveitando o breve período de floração dos ipês-roxos. Morzanna Vieira Izidro, 41 anos, voltava do dentista da filha quando tirou um tempinho para caminhar com a pequena Neta, de 6 anos, em meio aos ipês da Esplanada dos Ministérios. “Eu acho muito bonito. Traz uma sensação de paz e leveza, um arzinho bom”, diz a auxiliar de serviços gerais, que confessa não ter o hábito de fazer caminhadas, mas diz que a floração dos ipês é um ótimo motivo para mudar um pouco a rotina. “Gosto de tirar foto com as flores”, diz a pequena Neta.

Próximo à comercial da 108 Norte, vários ipês-roxos floresceram juntos. Impossível passar pelo local e não parar para contemplar o arroxado dos cachos de flores. “Parecem árvores de buquês, são as nossas cerejeiras. Melhor do que as cerejeiras, na verdade”, analisa a estudante Isadora Castelo Branco, 28 anos, que fazia uma caminhada com a mãe, Simone Castelo Branco, 61 anos.

Isadora destaca o fato de Brasília ter muitos ipês, cuja floração é um espetáculo à parte. “É muito lindo porque sempre tem este momento da seca marcado pelas florações. Os ipês têm essa magia, é uma explosão de cores”, afirma Isadora.

“Eu sempre acho uma cor mais linda do que a outra, mas cada uma tem o seu espetáculo”, observa Simone, que admira o contraste entre as flores, o azul do céu de Brasília e os edifícios.

### Ipês

A cada ano, o número de ipês-roxos aumenta e, atualmente, está em torno de 270 mil em todo o Distrito Federal. Eles costumam florescer entre junho e agosto. Daí para frente, há um longo calendário que dá espaço para cada uma das cores. De julho a setembro, é a

vez dos amarelos; e entre agosto e setembro, entram em cena o rosa e o branco.

O plantio e os cuidados com as árvores são responsabilidade da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Somente neste ano, das 100 mil árvores que serão plantadas, 40 mil são ipês. A meta é chegar a 1 milhão de árvores da espécie em todo o DF, o que requer uma série de cuidados, como o plantio durante a época de chuva — entre outubro e março —, que permite que as árvores atravessem a estiagem sem irrigação, e o acompanhamento mensal de equipes da Novacap para impedir a propagação de pragas.

O manejo correto, que inclui espaçamento e combinação com outros tipos de plantas e árvores, é essencial para garantir a sobrevivência e a perpetuação dos ipês.

O ipê é nativo do Cerrado, mas está presente em todas as regiões do país. As árvores podem chegar a 15 metros de altura e vivem até 50 anos. Elas se dão bem em qualquer clima e altitude, fator que influencia em períodos diferentes de floração de acordo com a região. Aqui, as primeiras árvores foram plantadas na W3, poucos anos depois da inauguração de Brasília, e hoje estão presentes em todas as regiões administrativas.